

JUSTIFICATIVA

Nestes tempos de globalização e interligação das economias, a competição e a concorrência deixaram de ser somente a nível nacional e passaram a se desenvolver cada vez mais em ambiente mundial.

Nessa difícil luta pelos mercados globais vencerão os países mais bem preparados, mais eficientes, mais trabalhadores e mais inteligentes. E quem serão esses países? Sem dúvida, os que elevaram ao máximo a mentalidade científica dos seus operários e dirigentes, os que procurarem a excelência, a qualidade total e a rentabilidade na produção, os que mais desenvolverem a educação e a cultura dos seus povos e os que investirem maciçamente em pesquisa científica e tecnológica.

Especialistas em educação da ONU e da UNESCO, chegaram à conclusão que, por vezes, um cidadão não é analfabeto, mas também não consegue entender o que lê. Trata-se do chamado analfabeto funcional, muito mais frequente que se pensava até há pouco tempo.

O esforço atual no Brasil deve ser para reduzir o número, além dos analfabetos, também dos analfabetos funcionais, evitando-se que saiam das escolas cidadãos que não conseguem dominar a língua portuguesa e que não saibam escrever e raciocinar com lógica.

Solicito assim aos meus Nobres Pares, a bem de São Paulo e do Brasil, para que apoiem esta minha propositura, que tem como objetivo principal melhorar o nível cultural dos nossos estudantes, desenvolvendo o seu raciocínio lógico e o seu domínio da língua portuguesa.